

ENQUANTO
MEU AMOR NÃO
VEM

ISABEL VIEIRA • JANUÁRIA CRISTINA ALVES
JORGE MIGUEL MARINHO • LUIZ GALDINO
MÁRCIA LEITE • VIVINA DE ASSIS VIANA

Ilustrações
SÔNIA MAGALHÃES

ENQUANTO MEU AMOR NÃO VEM



Selecionado para o PNLD 2000/2001

2ª edição
6ª tiragem
2018

 **Editora
Saraiva**

Editora: CLAUDIA ABELING-SZABO
Assistente editorial: NAIR HITOMI KAYO
Suplemento de trabalho: ROSANE LÍMOLI PAIM PAMPLONA
Coordenação de revisão: PEDRO CUNHA JR. E
LILIAN SEMENICHIN
Gerência de arte: NAIR DE MEDEIROS BARBOSA
Diagramação: MARCOS ZOLEZI
Finalização de capa: MAURO MOREIRA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Enquanto meu amor não vem / Isabel Vieira et al.; ilustrações Sônia Magalhães. — São Paulo : Saraiva, 1998. — (Jabutí)

ISBN 978-85-02-02792-3

1. Literatura infantojuvenil I. Vieira, Isabel.
II. Magalhães, Sônia. III. Título. IV. Série.

98-3662

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

SUMÁRIO

BORDANDO ESTE LIVRO, 7

Januária Cristina Alves

Enquanto meu amor não vem, 9

Vivina de Assis Viana

Me preparando para te encontrar, 23

Isabel Vieira

Olhos de amoras, 39

Luiz Galdino

Foi bom te ver, James Dean, 57

Jorge Miguel Marinho

Problema bom, 73

Márcia Leite

Pela porta fechada, 89

Januária Cristina Alves



BORDANDO ESTE LIVRO

Primeiro chegou “Foi bom te ver, James Dean”, misturando moderno e antigo, a fantasia dos anos 60 com o ciberespaço do ano 2000. A história de um amor tão esperado com um final absolutamente inesperado. De mexer com o coração.

Em seguida, pousou em minhas mãos “Olhos de amoras”, um Romeu e Julieta que de tão conhecido faz a gente querer ler de novo e sempre, e torcer pelo final que Shakespeare — e, às vezes, a vida — não pôde nos dar.

Mais uns dias e me peguei rindo com “Problema bom”, delicioso como um chocolate, divertido e delicado como um filme do Carlitos. O amor por uns Olhos que, com certeza, todos nós já vimos um dia. O livro, como um bordado, ia tomando forma.

Não demorou muito e me vi devorando “Me preparando para te encontrar”, e acabei me apaixonando mesmo foi por Maria Clara, tão igual à imensa maioria das meninas que existem por aí, querendo ser “lindas e louras”, preparando-se para um príncipe (também “lindo e louro”)... A tessitura do texto parecia quase pronta. E os contos, encomendados um a um, como linhas que se cruzam e se encontram na agulha, iam formando um conjunto, uma trama encantadora compondo o bordado daqueles que esperam o Grande Amor.

Para encerrar, “Enquanto meu amor não vem”, início e fim do livro. Um espanto: o James Dean da Vivina é o mesmo do Jorge, os olhos do Galdino remetem aos da Márcia. Os contos se encontraram, sincrônicos, sem que os autores tivessem trocado uma palavra sequer. Penso que é assim que se constituem os livros que precisam existir. Fazem-se sozinhos, em sua força.

Enquanto meu amor não vem, coletânea de seis contos, de seis autores diferentes, retrata esta espera tão

misteriosa, fascinante e imprescindível para qualquer ser humano: a espera do Grande Amor. Estilos e jeitos diversos de ver a vida fizeram com que os autores nos revelassem, de um jeito original e maravilhoso (todos são grandes mestres da nossa literatura infantojuvenil), este movimento.

O enigma desta Espera e a possibilidade de trabalhar com amigos queridos e escritores que admiro me motivaram a pegar o bastidor e arrematar este bordado. Agora, ao vê-lo pronto, orgulho-me do resultado. A todos aqueles que esperam, este livro. E a certeza de que, um dia, irão encontrar.

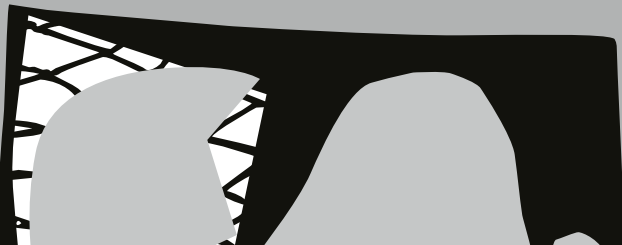
Januária Cristina Alves





ENQUANTO MEU AMOR
NÃO VEM

Vivina de Assis Viana





Enquanto meu amor não vem, estou aqui, pensando nele. Pensando não, imaginando. A gente só pensa em quem conhece, e eu nunca vi esse meu amor, nem de muito longe.

Imaginar é mil vezes mais fácil. É pensar do jeito da gente. Mil vezes mais fácil.

Se eu for imaginar do meu jeito, meu amor vai ter a cara do James Dean. Nunca vou me esquecer dos dois filmes dele que vi no cinema aqui da cidade, um com nome grande, *Assim caminha a humanidade*, outro, pequeno, *Vidas amargas*. Nunca vou me esquecer. Vou passar o resto da vida me lembrando das histórias, das paisagens, das músicas, das cores, das roupas, dos risos, das lágrimas.

Acho que quando meu amor vier — se vier —, ele vai chegar assim, feito o James Dean nos filmes. Com jeito de quem não quer nada, querendo tudo. Usando aquela camiseta que o James Dean nunca tirou. Branca, colada no corpo. Os jeans também, justos, colados nas pernas. Ah, e desbotados. Desbotadíssimos.

Ele vai chegar assim, feito o James Dean, colado e desbotado. Com aquele jeito de moço desamparado, parecendo pedir um abraço.

Se eu pudesse, abraçava o James Dean bem abraçado. Fazia o filme virar verdade e ia passear com ele nas ruas dos Estados Unidos. Ele mora lá.

As ruas daqui eu já conheço. Cheias de buracos, a gente nem consegue passear direito. As de lá, eu nunca vi, preciso imaginar. Ainda bem que sou treinada em imaginação. Quase diplomada.

Neste exato momento, estou me imaginando nas ruas de lá — planas, cheias de árvores —, com o James Dean de verdade. Não esse, dos filmes. Esse, que só quer saber de abraçar a Elizabeth Taylor, a mulher mais bonita do mundo, segundo meu pai, esse ia querer me abraçar?